

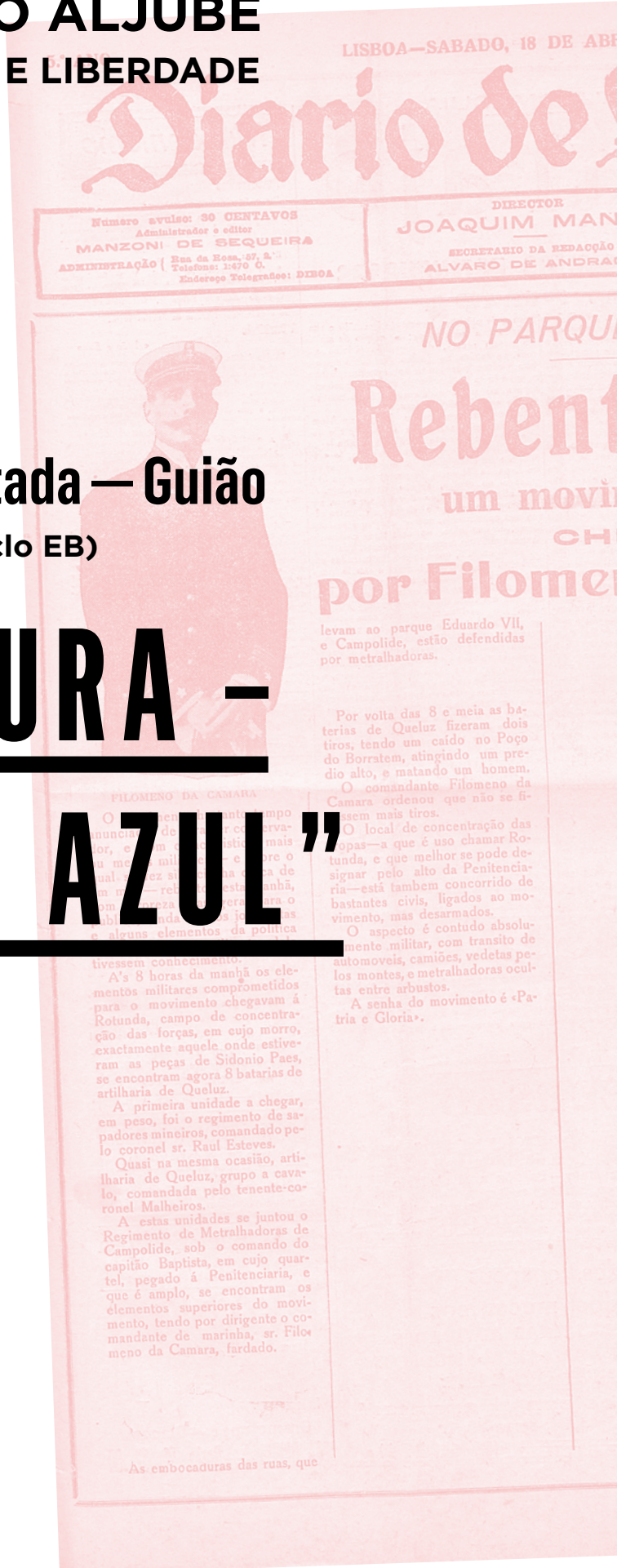
MUSEU DO ALJUBE
RESISTÊNCIA
E LIBERDADE

EGEAC

MUSEU DO ALJUBE RESISTÊNCIA E LIBERDADE

Visita Orientada — Guião
(3º Ciclo EB)

CENSURA — “LÁPIS AZUL”



Vamos visitar a exposição do Museu do Aljube percorrendo os meandros da CENSURA. Vamos tentar saber o que era, quem a mandava fazer e quem eram os censores. Como funcionava, que materiais e que conteúdos eram censurados.

No final, seremos capazes de refletir sobre os efeitos devastadores que a CENSURA teve sobre o Conhecimento, a opinião livre e sobre a capacidade de decisão informada dos cidadãos. Este é o grande desafio que o Museu te propõe.

Observa os dois periódicos e preenche os espaços em branco

A CENSURA à imprensa manteve-se ativa, sem interrupção, durante _____ anos. Este foi o período em que vigorou a _____ (1926- _____) e o Estado _____ ditatorial (1933- _____).



«Este número foi visado pela Comissão de Censura»
24 de junho de 1926



«Este número não foi visado pela Comissão de Censura»
25 de abril de 1974

Lê o texto e sublinha, de entre as várias palavras com que o Ditador caracteriza a CENSURA, aquelas duas que melhor traduzem a sua natureza, na tua opinião

[...] o jornal é o alimento espiritual do povo e deve ser fiscalizado como todos os alimentos. Compreendo que essa fiscalização irrite os jornalistas, porque não é feita por eles, porque se entrega esse policiamento à censura que também pode ser apaixonada, por ser humana, e que significará, sempre, para quem escreve, opressão e despotismo.

(Oliveira Salazar, in António Ferro, *Salazar – O homem e a obra*, Lisboa, ENP, 1933, p. 48)

Apaixonada Despotismo Fiscalização
Opressão Policiamento

Lê o texto abaixo e preenche os espaços em branco

A CENSURA funcionou, desde o início, de três formas: uma censura prévia seletiva, dirigida especialmente à imprensa oposicionista em momentos de maior instabilidade política; uma censura repressiva, exercida *a posteriori* por forças policiais, em forma de apreensão ou de multa; uma censura a médio prazo, por pressão económica sobre os jornais, sujeitos a sucessivas multas e apreensões.



A CENSURA cortou este *lead* do jornal *República* pelo facto de o dr. Oliveira Reis ter considerado que as _____ promovidas pelo _____ eram um _____ .

Observa a edição de “Marvel” e a decisão do censor e faz o registo



Proc. 142

Orgão de Imprensa
LIVRARIA LATINA EDITORA
 RUA DE SANTA CATARINA, 2 • PORTO

Guia de remessa de publicações para censura

TÍTULO	Nº	DATA	EXEMPLARES	
			A RECEBER	RECEBIDOS
MARVEL Magazine	8	Fev./Março 1955		UM

Porto 14 de Abril, 1955
 O GERENTE

Informação

Ítem Super-homem
Não deve circular
 18. IV. 955
J. Madaleno

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO
 COMISSÃO DE LINGUAGEM E ESPECTÁCULOS PARA MENORES

Este parecer foi aprovado na reunião do dia
 de 18 de Abril de 1955
 Lisboa, 18 de Abril de 1955
 O PRESIDENTE

Direcção dos Serviços de Censura

PROIBIDO

Em 19 de 4 de 1955
 O DIRECTOR

1. A razão que fundamentou a decisão do censor de impedir a circulação de *Marvel*:


2. O nome da instituição da Censura responsável por esta proibição de circulação de *Marvel*:


3. O nome do CENSOR:

4. Que razão te parece ter estado na base deste ato censório?

Lê o auto de entrega de 290 exemplares do livro «Ilusões Macabras» de Cunha Leal e encontra respostas

S. R.

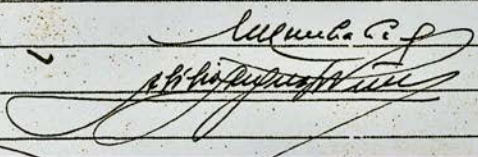

INTERNACIONAL
ESA DO ESTADO



-----TERMO DE ENTREGA-----

Aos quinze dias do mês de Fevereiro do ano de mil novecentos e sessenta e quatro, nesta cidade de Lisboa e Direcção da Polícia Internacional e de Defesa do Estado, eu, Abílio Augusto Pires, Chefe de Brigada da mesma Polícia, aqui, e em cumprimento do que superiormente me foi determinado, fiz entrega de DUZENTOS E NOVENTA exemplares do livro intitulado "ILUSOES MACABRAS", da autoria do Engenheiro FRANCISCO PINTO DA CUNHA LEAL, ao filho do autor e seu legal representante, Doutor ARTUR VIDEIRA PINTO DA CUNHA LEAL.-----

E para constar se lavrou o presente TERMO, que vai ser devidamente assinado pelo legal representante do autor da obra supracitada, a quem, neste acto, faço entrega de um duplicado deste TERMO, e por mim, Chefe de Brigada, que o dactilografiei e revi.-----



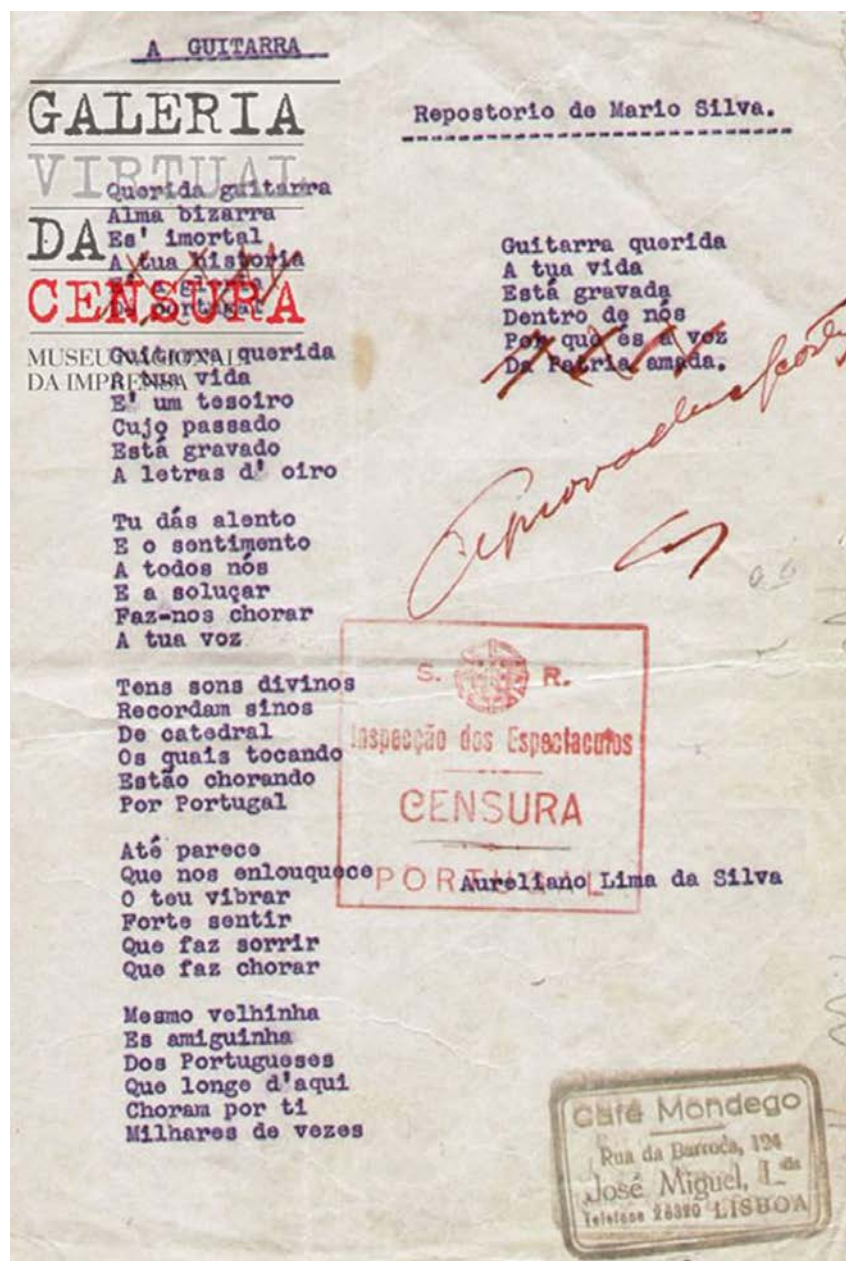
Mod. 256-A — Fto (297 x 210) — 50 000 ex. — AA/100 PC — 4-63 — Tip. B. C. F. L.

1. O nome da entidade que apreendeu e devolveu o livro «Ilusões Macabras» ao autor:

2. Consegues imaginar que razões terão levado a esta apreensão?

Entre 1928-33, a CENSURA organizou-se em 3 zonas e 29 delegações e era executada especialmente por militares. A partir de 1935 (e especialmente a partir de 1940) a CENSURA foi centralizada no Ministério do Interior e Presidência do Conselho de Ministros e vocacionou diferentes departamentos para censurar as artes e todos os meios de difusão de informação (literatura, teatro, rádio, televisão, cinema, música, etc).

Lê a letra do Fado
«A Guitarra», com
partes censuradas



2. Coloca uma hipótese explicativa para estes cortes.

Lê a CONFIDENCIAL oriunda da Presidência do Conselho sobre os programas radiofónicos «Tempo ZIP» e «Página 1»

[illegible]

1. A CONFIDENCIAL parece ter uma importância alta. Dá a tua opinião.

2. Tenta encontrar um significado para o termo «demorados».

3. Tenta informar-te sobre se os jornalistas que faziam estes programas ainda estão vivos e podem dar-te um depoimento sobre como viveram as dificuldades criadas pela CENSURA.

2.º Congresso Legal

do Partido. O caminho então traçado pela defesa da Unidade, para defesa do Povo e da Pátria, para o combate ao fascismo, tem sido seguido pelo Partido.

O Partido não afrouxará a luta até ao aniquilamento do fascismo salazarista e instauração da Democracia em Portugal.



ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

A ECONOMIA PORTUGUESA

À BEIRA DA BANCAROTA

ESTÃO-SE VERIFICANDO AS PREVISÕES DO PARTIDO COMUNISTA sobre as consequências desastrosas da política salazarista (de defesa dos monopólios e de interesses estrangeiros). A domoçia não consegue mais esconder a situação catastrófica da economia portuguesa.

A POLÍTICA RUINOSA DE SALAZAR

O governo falou em «política de baixas», impondo preços de primeira necessidade em concorrência com os produtos nacionais, anunciou baixas de preços de artigos que tinham já baixado realmente (batata, milho, fava), fez subir outros (acafahu, óleo, azeite) acima dos preços em voga livre e procurou fazer passar por um Deus o incompetente e mentiroso ministro da Economia.

O governo não permitiu os aumentos de salários, impediu de pagar os trabalhadores os seus reclamos, afirmando que o aumento real dos salários se dá pela «baixa» dos preços.

O governo descurou e desinteressou-se da colocação dos produtos nacionais no estrangeiro.

ro, aumentou as importações massivas de géneros de produção nacional e de artigos de luxo, afirmando que o aumento das importações e a diminuição das exportações, o desequilíbrio desfavorável da balança económica, era o caminho para a solução dos problemas económicos e da inflação.

O governo protegeu os grandes lucros e a formação de grandes monopólios, com o pretexto de que a proximidade dos grandes capitalistas é condição indispensável da prosperidade da economia nacional.

O governo intensificou e aprofundou a infiltração de capitais estrangeiros em Portugal e nas colónias, afirmando que eles viriam animar a economia nacional.

À BEIRA DA BANCAROTA

Quais os resultados desta política? Negativa ela os problemas nacionais? Não. Longe de os resolver, ela conduziu o país a uma situação insustentável.

Longe de se estimular a produção nacional (seu aumento é condição indispensável do progresso e

tem-estar) reduziu-se toda a actividade económica.

A crise e a ruína, também sobre Portugal. Na indústria, começou o encerramento de fábricas. Se na Matinha Grande, o encerramento de 2 fábricas levou para a rua 1.500 operários. Não obstante com a crise que atinge a indústria, o governo, que protege e protege os especuladores e parafusos que o lucro da fábrica da Arrendia fosse 20 vezes processado sem mais ao correspondente, encerra agora essa fábrica, com prejuízo da produção nacional. Por outro lado, muitas fábricas estão reduzindo os dias de laboração e fazendo despedimentos em massa!

Na Fábrica Textil da Avenida (Porto), os operários passaram a 3 dias, depois de terem lutado contra os 3 dias que lhes queriam tirar. Nas fábricas de chapéus de S. João da Madeira e nos armazéns de vinhos (Oporto e Porto) estão a 3 dias. Em todas as fábricas de vinhos da Matinha Grande, na Fábrica Textil de Tomar, na Fábrica de Lã de Moura e noutras, estão a 5 dias. Os despedimentos sucedem-se na Fábrica da Pólvora de Alcobaça, na Fábrica Textil Coat & Clark (Porto).

Agosto de 41 - Agosto de 47

Em Agosto de 1941,

o «Avante!» reapareceu depois de mais de 3 anos de silêncio. A reaparição do «Avante!» tornou-se então possível, porque o Partido (segundo precisas lutas e graças do seu Secretário Geral, **Bento Gonçalves**, assassinado em 1919 no Tarrafal) venceu implacavelmente as suas ideias provocadoras, os oportunistas e comodistas que havia anos se haviam aninhado em cargos de direcção e entraram seriamente no caminho da organização, do trabalho de massas, da defesa da república socialista.

A publicação legal do «Avante!», durante anos, e seguindo aos furiosos ataques do governo fascista foi possível, porque o P. se concentrou e engrandecia, por meios mil, antipatrióticos e as massas acurrilhavam e ajudavam o seu jornal, porque os amigos do Partido são homens duma nova tempera, forjados na luta diária em defesa dos interesses do Povo e da Pátria.

6 anos passaram sobre a Reorganização, ao mesmo tempo que vemos o caminho andado pelo nosso grande Partido e pelo seu jornal interessa também ver o caminho andado por aqueles que, enquanto no Partido, foram seus subordinados e comodistas, que em 1940-41 tanto se opuseram à Reorganização que, depois, não se cansaram de caluniar para justificar a sua expulsão das fileiras do Partido. Que é feito desses escorraçados? Podemos encontrá-los: José de Sousa, Crisjo, Vasco de Carvalho, Aristide Mesquita, Casado Gonçalves, etc., agindo sob a protecção da PIDE e ligados a agentes do imperialismo estrangeiro, na formação de um «Partido Socialista Legal», onde infelizmente se encontram alguns antifascistas honra-

6 anos de publicação

dos e ludios, que outra coisa não é senão a oposição inofensiva que o governo de Salazar se esforça por criar, como passo para a divisão dos democratas e aniquilamento violento de toda a oposição.

Hoje, como há 6 anos, há que continuar a dar combate aos derrotistas e divisionistas agentes do fascismo no campo antifascista. Em Portugal, elementos continuam, com a protecção salazarista, a sua actividade contra o Partido Comunista, contra a Unidade antifascista, contra as classes trabalhadoras. O P. Comunista tem pago o seu progresso e o cumprimento do seu dever com rudes sacrifícios, com as vid e heranças de Alfredo Diniz, Vidal, Marques, F. Soares e outros mártires, com prisões e deportações de militantes, os próprios serviços técnicos do Partido foram atingidos, sofrendo a prisão da valente impressora do «Avante!», a camarada Maria Machado. O caminho do Partido é o da abnegação, da luta inafatigável contra o fascismo.

O «Avante!», entra no 7.º ano de publicação regular. O dia virá em que o povo português, pela sua luta, conquistando as liberdades democráticas, criará condições para que o «Avante!» e toda a imprensa antifascista se possam publicar legalmente. Até lá, o «Avante!» apoiado na força crescente do Partido Comunista Português e esنادado nos sacrifícios dos comunistas portugueses e no apoio das massas, continuará cumprindo o seu dever no serviço do Povo e da Pátria, ao serviço da Unidade de todos os portugueses honrados na luta por um Portugal democrático, próspero e independente.

Salvemos Chico Miguel!

HERÓI DO NOSSO POVO

CAMINHANDO na defesa dos interesses do povo, na denúncia de novos crimes fascistas, o «Avante!» torna conhecido alguns dados biográficos da vida de **Francisco Miguel**, abnegado lutador antifascista.

Filho de camponeses alentejanos, operário sapateiro, Francisco Miguel começou a sua vida no sindicato da sua classe de cujos interesses se torna denodado defensor.

No Partido Comunista entra paxado algum tempo da Reorganização de 29. Membro do Comité Regional de Lisboa do Partido foi preso em 38. Durante esta prisão sofreu longos meses de incomunicabilidade e foi barbaramente espancado e torturado pela polícia por se negar a fazer quaisquer declarações contra o Partido, e contra qualquer grupo democrático.

Em fins de 1938, fuge do **Foro de Coxilhas**, onde estava preso, voltando a ocupar de novo um lugar na luta antifascista. Fazendo então parte do Secretariado do Partido, participa no combate aos provocadores, vacilantes e traidores, pertencentes à Direcção do Partido. Preso em Dezembro de 39, volta a ser submetido a apertados interrogatórios e espancamentos recusando-se a fazer declarações. Foi então deportado para o Tarrafal onde permaneceu no Partido e no Povo, lutando contra os divisionistas e os provocadores, contra todos os inimigos do Partido e da causa democrática no lado de **Bento Gonçalves** e de todos os verdadeiros comunistas ali deportados.

Depois da sua libertação, em fins de 45, Francisco Miguel volta de novo à luta contra o fascismo, até que em Junho do corrente ano, é de novo preso. No 2.º Congresso Legal do Partido foi eleito membro do Comité Central.

Francisco Miguel foi sempre grande amigo

e defensor dos operários, dos camponeses, de todos que trabalham e são fiéis ao Povo.

Francisco Miguel, foi sempre grande amigo dos camponeses do Alentejo a quem estava a prestar grande auxílio a data desta prisão.

Francisco Miguel, é um grande amigo e defensor da Unidade Nacional, da liberdade, do Progresso e da Independência do nosso País.

Neste momento, Francisco Miguel está suportando a acção cruelíssima da polícia fascista, mas portandose como um verdadeiro comunista, como verdadeiro patriota, recusando prestar declarações, recusando trair o seu Partido, a classe e o povo a que pertence. A vida de Francisco Miguel corre perigo!

Preso também em Junho deste ano e cumprindo com os seus deveres de comunista, está **Agostinho Saboga**, funcionário do Partido, filho da classe operária da Matinha Grande, suportando também heroicamente torturas infamantes pela polícia. Neste mesmo mês foi igualmente preso **João Veiga**, funcionário do Partido, que ajudou a organizar a luta dos camponeses do Alentejo e outros membros do P.

A polícia, o governo fascista português, com estas e outras prisões de democratas, com a demissão dos professores e com as ameaças de deportações e novas fixações de residência ao abrigo da nova lei do Código Penal, desencadeia uma nova onda de repressão.

Lutemos pela salvação de **FRANCISCO MIGUEL**, lutemos pela vida, saúde e liberdade de **AGOSTINHO SABOGA**, **JOÃO VEIGA** e seus companheiros, bem como pelos restantes democratas. Intensifiquemos o combate ao terror policial!

PARA AS PRÓXIMAS ELEIÇÕES NOS SINDICATOS

Vezeis sem conto, o «Avante!» tem posto a nu os roubos praticados nos cofres dos Sindicatos Nacionais, Cajas de Abono de Família, Cajas de Previdência, etc. Vezeis sem conto, os nomes dos ladrões dos dinheiros dos trabalhadores tem sido apresentados ao povo. O governo respondeu a isto com um inquérito rigoroso à Organização Corporativa, ardeando nos quatro ventos que os culpados, se os houverem, seriam punidos exemplarmente.

Mas que vimos nós? Ao contrário da posição exemplar assumida a multiplicação dos desfalques nos Sindicatos e Cajas. E não só não vimos os ladrões castigados como, pelo contrário, vemos o fascismo protegê-los e mantê-los contra a vontade expressa das massas.

Os dirigentes do corporativismo fascista vão mesmo a ameaçar policial contra todos aqueles que piseem a descoberto as roubalheiras.

Assim temos hoje a assinatura: **Roubo no Sindicato dos Operários dos Tabacos**, no Porto, praticado pelo presidente da direcção. **Roubo no Sindicato dos Barqueiros do Rio Douro**, as Cajas de Abono e Previdência, praticado por um tal Brando e Alberto Clara Chaves. **Alvaro da Silva**, **Emílio Aires Maia** e **João Gomes Leite**.

Foram estes homens coridos das direcções destes organismos e entregues à justiça? Não. Ao contrário, OS DOIS DIRIGENTES SINDICAIS QUE PUSERAM A NU OS ROUBOS E QUE FORAM EXPULSOS DOS CARGOS QUE OCUPAVAM E AMEAÇADOS POLICIALMENTE SE NÃO SE CALASSEM.

Há meses, na Secção Sindical da Construção Civil de Fátima foi denunciada pelos operários uma série de roubalheiras que foram confirmadas, para o Delegado L.N.T. em Bragança, pela direcção da Secção. Foi exposto e entregue à justiça o munição chinês? Nada disso. Pelo contrário, o Delegado opôs-se à vontade da direcção e dos operários.

Se assim se compreende porque os operários da

Fábrica de Bileteiras do Porto não recebem abono de família há 7 meses; há 5 meses, os estivadores e barqueiros do Rio Douro; há 2 meses, os operários da Sociedade Textil da Lameira (Porto).

Só assim se compreende também que os inquiridores

— DEFENDAMOS — a vida dos trabalhadores

PREOCUPADAS apenas com os lucros fabulosos, as grandes empresas do nosso país desprezam por completo a vida dos seus operários. Com frequência há desastres, nos quais os trabalhadores perdem a vida por que as empresas não tomam medidas de segurança.

Nos **Mineiros de S. Domingos**, os mineiros trabalham sob o elemento físico de perigo devido às más condições em que se encontram os povos. Várias vezes os mineiros têm reclamado medidas de segurança, mas a empresa não faz caso. A continuação do desleixo e a falta de segurança não tardará muito que a morte e o luto entrem pelas casas dos mineiros.

Há tempos, em Aljustrel, pelo desleixo e desprezo dos patrões pela vida dos operários, um mineiro, **Juliano Vieira Barreiros** foi atingido por pedras que se deslocaram e lá foi para o hospital com o crânio fracturado.

Mineiros de S. Domingos e Aljustrel! Exigi das empresas e das autoridades, condições de segurança das vossas vidas. Exigi que o Sindicato obrigue as empresas a tomar medidas. Nomeie uma Comissão de Unidade que, apoiada por todos os mineiros, exija, junto dos patrões, condições de segurança das vossas vidas. Acusai as autoridades fascistas da Incuria criminal e anti-patriótica de que são vítimas. Protestai antes que seja tarde!

massas, é lhes retirada a sanção e nomeadas Comissões Administrativas da confiança do fascismo e do patronato reacçãoário.

Por isso, as roubalheiras continuam porque à frente dos Sindicatos e Cajas estão homens desclassificados, da confiança do fascismo e do patronato reacçãoário, traidores à sua classe. Esta situação impõe como tarefa imediata de todos os trabalhadores, **DESENVOLVER UMA FORTE ACÇÃO NO SENTIDO DE QUE AS ELEIÇÕES SINDICAIS DE 1947-48 REPRESENTEM UMA VITÓRIA DOS TRABALHADORES**. Para isso, é necessário que imediatamente se elaborem **LISTAS DE UNIDADE** compostas de homens e mulheres honestos e dedicados, que se tomem medidas contra a possível antecipação das eleições em vários sindicatos com o objectivo de não apunhamos desprezados os trabalhadores, contra a possível publicação de um novo decreto que como o de 28 de Dezembro de 1945 adie as eleições por 2 anos.

Só com homens e mulheres honestos, incapazes de trair a sua classe, a frente dos sindicatos, se criarão condições para salvaguardar os interesses dos trabalhadores. Não basta, entretanto, elegê-los. Uma vez estes homens e mulheres eleitos, há que apoiá-los, há que defendê-los contra as ameaças do fascismo e do patronato reacçãoário. É necessário que todos os sindicatos façam dos seus sindicatos o principal ponto de reunião, porque só assim, em contacto com a vida interna do sindicato, poderão exercer uma apertada vigilância e controle junto dos homens da confiança do fascismo e do patronato e detentarem apertada e massivamente as direcções que venham a eleger.

Apesar da CENSURA, jornalistas, escritores e artistas continuaram a fazer-se ouvir, de forma clandestina. Os jornais eram vendidos por redes clandestinas e os livros e filmes chegavam ao público de forma secreta.

Abaixo está um dos 600 títulos até agora inventariados de imprensa clandestina. Neste caso, o jornal *AVANTE!*, órgão central do Partido Comunista Português. Foi fundado em 1931 e, com algumas interrupções, foi produzido clandestinamente até à Revolução de 25 de Abril de 1974. É, muito provavelmente, o jornal clandestino.

Observa com atenção os títulos do “Avante!”

1. Elenca três assuntos tratados neste número do jornal.

2. Porque escolheste esses três.

Podemos conhecer todos os jornais, revistas e programas de rádio clandestinos; podemos colecionar listas e listas de livros proibidos e de recortes da censura. Isso permite-nos enumerar os milhões de atos arbitrários da CENSURA. Porém, nunca saberemos os efeitos reais destes atos no conhecimento e no espírito crítico dos portugueses, porque esse efeito não tem medição possível.

1. Tenta escrever, numa frase curta, o que julgas que poderia ter sido Portugal sem a CENSURA.

Nome _____
Escola _____
Ano de Escolaridade _____
Data ____/____/____

SERVIÇO EDUCATIVO

JUDITE ÁLVARES

juditealvares@egeac.pt

Telf. 215 818 536

HORÁRIO DO MUSEU

**Diariamente das 10h às
18h**

Encerra às 2.^a feiras

**Entrada gratuita aos
domingos**

e feriados das 10h às 14h

CONTATOS

www.museudoaljube.pt

info@museudoaljube.pt

Telf. 215 818 535

**Rua de Augusto Rosa, 42
1100-059 Lisboa**

SERVIÇO EDUCATIVO 2018

**MUSEU DO ALJUBE
RESISTÊNCIA E LIBERDADE**

